



Artigo

[Cadernos] PPG-AU
FAUFBA

Reflexões finais sobre o Seminário 40 Anos do PPG-AU/FAUFBA

José Carlos Huapaya Espinoza

Coordenador do PPG-AU/FAUFBA (2023-2024)
Universidade Federal da Bahia

Reflexões finais sobre o Seminário 40 Anos do PPG-AU/FAUFBA

Resumo:

O texto é a transcrição da fala final no Seminário 40 Anos do PPG-AU/FAUFBA do então Coordenador de tal programa de pós-graduação, em que faz um balanço do seminário e aponta questões de reflexão para os próximos anos.

Palavras-chave: PPG-AU/FAUFBA, 40 Anos, Seminário.

Reflexiones finales sobre el Seminario 40 Años del PPG-AU/FAUFBA

Resumen:

El texto es la transcripción del discurso final en el Seminario 40 Años del PPG-AU/FAUFBA, del entonces Coordinador de dicho programa de posgrado, en el cual realiza un balance del seminario y señala cuestiones de reflexión para los próximos años.

Palabras clave: PPG-AU/FAUFBA, 40 Años, Seminario.

Final Reflections on the 40 Years PPG-AU/FAUFBA Seminar

Abstract:

The text is a transcription of the closing speech at the 40 Years PPG-AU/FAUFBA Seminar, delivered by the then Coordinator of the graduate program, where he reflects on the seminar and raises issues for reflection for the coming years.

Keywords: PPG-AU/FAUFBA, 40 Years, Seminar.

Bom, o fato de não me envolver diretamente com a organização do Seminário tem duas razões: a primeira porque, de fato, estava completamente abarrotado de trabalho, e a outra porque tinha muito interesse em me sentir mais um espectador atento aos fatos que eventualmente surgiram — isto baseado nas teorias de Feyerabend (1990).

Várias questões ao longo desses três dias foram relevantes e servem, acredito eu, como termômetro para entender a realidade atual do PPG-AU/FAUFBA. Gostaria de elencar algumas para nossa reflexão coletiva, e que não se encerram hoje:

1. Fica claro para mim que este tipo de espaço deveria acontecer, no mínimo, uma vez por ano, de preferência no início de cada ano, ou no início de cada gestão.
2. O Seminário, ou seja qual for o nome, deveria continuar com este tipo de perfil: quer dizer, não de apresentação e produção de grupos de pesquisa, mas um espaço de diálogo, discussão e construção a partir da sensação ou sensações do corpo docente e do corpo discente. Não estou falando que ache que não devemos ter outro espaço para diálogos entre os grupos de pesquisa, mas acredito que é também importante termos um espaço reservado para o diálogo sobre o PPG-AU mesmo.
3. Nos dois primeiros dias se falou muito de fragmentação ou, talvez, de “crise geracional”, mas como um aspecto negativo. A meu ver (e pelo que eu lembro da minha participação como estudante no Colegiado desde 2008 e no próprio PPG-AU), essas conjunturas sempre aconteceram. Acho que não se trata de uma “crise geracional”, mas fundamentalmente de mudanças de perfis, de interesses e de horizontes que vêm se desenhando e que mostram que o PPG-AU, de fato, vem mudando nos últimos anos. O PPG-AU em 2023 não é o mesmo de 1983, isso ficou claro na fala dos ex-coordenadores. Um exemplo disso é que só apenas há alguns anos atrás inexistia o espaço que as questões étnico-raciais vêm ganhando, e que inclusive ganharam destaque, ontem [30 de outubro de 2023], na proposta de uma linha de pesquisa específica. Esses temas, talvez, em 2008, quando eu era doutorando nem eram cogitados (e Fabio [Velame], aqui, pode testemunhar as lutas perdidas, mas também os diversos esforços para consolidar essa temática, hoje, no PPG-AU); isto pode ser corroborado com os catálogos de resumos organizados pela profa. Ângela Gordilho (2004; 2009). Acho que não eram cogitados por desmerecimento, mas talvez por não serem de interesse naquele momento e, ainda mais, por não terem um corpo substancial de docentes e discentes interessados. Tudo nessa vida muda, nada permanece igual. A fragmentação, acredito, existe sim, mas insisto, isso não deveria ser assumido como um problema.

4. Outra questão que veio à tona foi a vinculada ao PPG-AU, a sua história e a não perder sua “tradição”, de como é visto na escala nacional e internacional. Acredito que o PPG-AU, fazendo uma analogia ao orgânico, não pode nem deve ser impedido de crescer e de refletir aquilo que é hoje. Muitas vezes uma coisa ou pessoa se tornam aquilo que não gostaríamos ou desejaríamos — e está tudo bem (como me diz sempre uma pessoa importante para mim; e para aqueles que tem filhos, isto pode fazer sentido). Talvez, daqui a quarenta anos, em 2063, os corpos docente e discente estejam novamente discutindo os caminhos do programa.
5. Não sei se concordo com essa “fragmentação” do PPG-AU. Talvez, possa fazer uma outra analogia, mas gostaria de deixar claro que é do ponto de vista “positivo”. Vejo ao PPG-AU como um vírus. Como um vírus que tem se adaptado e se adapta às realidades, às situações de cada momento; um vírus que se pode mostrar estratégico para poder se manter vivo e para continuar vivo. Ele vai passando por processos de mutação, mas em essência ele é o mesmo. Não sei se a analogia ou a metáfora é adequada ou a melhor, mas foi o que me veio à cabeça, e espero que tenham entendido.
6. Ontem, na reunião entre professores (e gostaria de agradecer àqueles que participaram: Aline Barroso, Aline de Figueirôa, Thaís Portela, Thais Rosa, Gaia [Gabriela Leandro Peirera], Leo [Name] e Rodrigo Scheeren), muitas questões e preocupações vieram à tona. Gaia tinha uma preocupação por registrar a discussão (que, confesso, teria sido ótimo), mas eu pensava, naquele momento, e posso estar enganado, que nós, como professores, também não tínhamos tido um espaço de discussão mais “informal” sobre a percepção do PPG-AU, fora das reuniões formais do Colegiado e de eventuais encontros específicos. Éramos 8 de um universo de 46 docentes, não sei se um número maior de participantes teria sido bom, mas as discussões colocadas foram importantes.
7. Gostaria de registrar algumas, tentando minimizar a preocupação de Gaia: a) Relação de orientadores e orientandos. Teremos e vamos ter um enorme esforço pela distribuição no ano que vem, o cenário atual mostra “professores sem vagas” e “professores com vagas” que provavelmente não poderão assumir as orientações por causa das temáticas ou campos de atuação e interesses particulares; b) Processo de Seleção. Fica claro que o próximo processo deverá sofrer ajustes nas Tabelas de pontuação, mas principalmente, na reflexão sobre o número de candidatos aprovados diante do panorama e problemática atual de orientações; c) Revisão das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa. Eu particularmente tendo a acreditar ou na redução das Linhas de Pesquisa, mantendo as duas áreas de con-

centração, ou na proposta de uma só área com um elenco de linhas, como proposto ontem por Márcia Sant'Anna. Sinceramente, não sei o que é melhor em termos de Sucupira/CAPES, mas tenho certeza absoluta que tanto as áreas de concentração quanto as linhas atuais têm que ser revistas e atualizadas, refletindo a atual configuração do PPG-AU. A discussão sobre essa questão tem que continuar e gostaria de pedir à Comissão que prepare um Calendário de encontros periódicos. Também não sei quando seria "implementada" essa nova proposta; ontem durante a discussão com os professores, falei que talvez nosso horizonte poderia ser 2025, com o início do novo quadriênio, e que no relatório que será elaborado para o atual quadriênio poderíamos já indicar essa possível revisão. Não sei, isso terá que ser discutido com mais calma; d) Impacto da pandemia. Interessante que essa questão não foi central nem apareceu de forma substancial no Seminário. Qual o impacto dela para a nossa próxima avaliação? Qual o impacto dela para a relação orientador/orientando? Qual o impacto dela para os alunos? Qual o impacto dela para o corpo docente? (talvez algumas destas questões tenham aparecido na reunião com o Professor José Pessoa); e) Ainda falando em orientações e em assumir atividades específicas dos professores permanentes ou colaboradores, é necessário, diante de uma série de problemas e impasses com alguns professores e professoras, pensar em alternativas de envolvimento real no sentido de dividir e compartilhar a enorme carga de trabalho. Em alguma das minhas conversas com [Rodrigo] Baeta falamos em levar essa questão ao Colegiado e de pensar, inclusive, em descredenciamentos; ontem, na reunião de professores, se pensou em aprovar o número mínimo de orientações e não só o máximo.

8. Considero que o PPG-AU deva, sim, ser resultado de um "esforço coletivo". Isso, sim, podemos resgatar dos "pioneiros" para nós, os "renovadores ou amplificadores". Uma construção e revisão constantes são o resultado do envolvimento de discentes e docentes. Gostaria de chamar atenção para a importância da participação dos discentes. A visão e o tensionamento de vocês são essenciais, como definidores do rumo do PPG-AU.
9. Eu avalio este Seminário de forma muito positiva, concordando com a professora Thais Rosa e apesar de todos os problemas que possam ter acontecido. Mas fica claro para mim que são muitas arestas a serem lapidadas, muitos desafios para repensarmos o PPG-AU e o que queremos com ele.
10. Finalmente, gostaria de agradecer a participação de todas e todos, os discentes, docentes, técnicos, aos organizadores do evento e, em especial, a Xico Costa e José Pessoa por nos acompanhar ao longo do Seminário.

Referências

FEYERABEND, Paul K. **Diálogos sobre el método**. Madrid: Cátedra, 1990.

GORDILHO-SOUZA, Angela (org.). **PPG-AU/FAUFBA – 25 anos**: Catálogo de resumos: dissertações e teses (1983-2008). Salvador: PPGAU/FAUFBA, 2009.

GORDILHO-SOUZA, Angela; PINHEIRO, Eloísa Petti (org.). **Catálogo de resumos**: dissertações defendidas, 1983-2003. Salvador: PPGAU/UFBA, 2004..

Recebido em: 01/09/2024

Aceito em: 12/10/2024

DOI: 10.9771/ppgaufaufba.v13i0.64169

Como citar: HUAPAYA-ESPINOZA, José Carlos. Reflexões finais sobre o Seminário 40 Anos do PPG-AU/FAUFBA. **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**, v. 13, n. 1, p. 5-11, 2024.



FAUFBA



PPG-AU
FAUFBA

NAPPE

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA
E PRODUÇÃO EDITORIAL